



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	11
Construção e Habitação	➤	13
Comércio	➤	16
Transportes	➤	17
Turismo	➤	20
Empresas	➤	21
Sector Monetário e Financeiro	➤	22
Administração Pública	➤	25
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	27

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 27 de setembro 2016 – data de divulgação.



Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira												Portugal
		1T14	2T14	3T14	4T14	2014	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	2T16
Indicadores genéricos														
Mercado de trabalho														
População empregada	Tvh (%)	3,6	1,6	3,6	1,7	2,6	2,3	2,3	-1,9	0,1	0,7	1,1	1,5	0,5
Taxa de desemprego	%	16,4	15,7	13,0	15,1	15,0	15,8	13,6	14,7	14,7	14,7	14,3	13,0	10,8
Inflação (último mês do trimestre)														
Taxa média	%	0,0	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,4	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,2	0,6
Taxa homóloga	%	-1,7	-0,2	-1,3	-0,9	//	-0,1	0,3	0,8	-1,8	//	-0,7	-0,9	0,6
Dados monetários e financeiros														
Rácio de crédito vencido de: ^(a)														
Sociedades não financeiras	%	17,2	19,5	20,0	21,7	21,7	18,9	20,5	20,1	20,2	20,2	21,4	21,2	16,5
Famílias	%	5,3	5,4	5,7	6,0	6,0	6,1	6,0	5,8	5,7	5,7	5,7	6,4	5,2
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	6,3	1,1	3,1	-0,1	2,5	0,7	4,9	2,9	5,3	3,5	5,3	6,2	4,8
Empresas														
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	-1	-54	16	-8	-47	130	170	26	-136	190	0	22	4 082
Indicadores setoriais														
Agricultura e pesca														
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	22,4	36,3	14,6	3,8	18,0	-7,6	-12,0	6,3	-1,6	-2,6	17,4	18,3	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	18,1	75,3	79,7	2,4	52,9	12,1	-18,2	-5,5	19,3	-6,3	6,3	9,3	-4,2
Energia														
Consumo de energia elétrica ^(b)	Tvh (%)	1,5	2,3	1,4	0,1	1,3	-0,3	-0,1	1,1	-1,2	-0,1	0,9	-0,2	0,4
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	-0,6	1,2	2,0	3,0	1,4	0,5	-0,9	0,2	1,1	0,2	2,9	4,7	-0,3
Construção														
Edifícios licenciados	N.º	60	49	54	46	209	65	45	53	64	227	57	72	4 152
Vendas de cimento	Tvh (%)	-42,7	11,4	34,9	11,9	1,8	26,1	-46,3	-54,5	-36,0	-35,1	-25,3	-13,5	-4,3
Transportes														
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	6,8	6,3	0,9	3,3	4,0	8,5	2,7	5,9	9,3	6,3	12,5	16,9	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-11,2	0,8	-2,7	2,0	-2,6	7,9	-8,8	-7,8	-3,0	-3,6	-3,4	2,7	x
Turismo														
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	11,0	2,8	1,0	4,9	4,1	6,9	4,6	5,6	8,7	6,2	10,5	11,7	8,2
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	14,8	6,9	4,2	8,6	7,8	9,9	6,6	12,1	13,0	10,4	15,8	18,0	15,0

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

No 2.º trimestre de 2016, a taxa de desemprego desceu 1,3 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior, tendo-se fixado nos 13,0%. Comparativamente ao mesmo período de 2015, este indicador recuou 0,6 p.p.. Não obstante, a taxa de desemprego regional permanece ainda acima da nacional em 2,2 p.p..

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de junho de 2016 foi de -0,2%, inferior à observada no país (0,6%). Este indicador voltou a terreno negativo depois de três meses (fevereiro a abril) a registar valores positivos.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras se fixou nos 21,2% no final de junho, 0,2 p.p. abaixo do valor registado no final de março. Por sua vez, o rácio de crédito vencido nas famílias cresceu para os 6,4%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional, que no caso das sociedades financeiras foi de 16,5% no final do 2.º trimestre de 2016, enquanto nas famílias atingia os 5,2%. A taxa de juro implícita no crédito à habitação mantém tendência decrescente, fixando-se, em junho de 2016, nos 1,049%.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento de 6,2% em termos homólogos, variação ligeiramente superior à observada a nível nacional (4,8%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo em 22 sociedades, depois de no trimestre anterior este mesmo saldo ter sido nulo.

No setor da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda no 2.º trimestre do referido ano cresceu 18,3% em termos homólogos, dando continuidade ao crescimento expressivo do trimestre anterior (17,4%). O ramo da avicultura industrial apresenta tendências distintas, com a produção de ovos a cair 7,5% face ao 2.º trimestre do ano anterior, enquanto o abate de frango cresceu expressivamente

(+23,7%). No capítulo da pesca, registou-se um acréscimo homólogo nas capturas no trimestre em análise (+9,3%), um resultado determinado pelo forte aumento nas capturas de atum e similares.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) recuou 0,2% no 2.º trimestre de 2016, face ao mesmo período do ano anterior. A nível nacional houve um crescimento de 0,4%.

Na área da construção, há a registar uma quebra (-13,5%) na comercialização de cimento no 2º trimestre de 2016, face ao mesmo período do ano anterior, sendo no entanto menos acentuada quando comparada com o trimestre anterior (-6,1%). Por sua vez, o número de edifícios licenciados aumentou substancialmente (+60,0%) entre o 2.º trimestre de 2015 (45) e o mesmo período de 2016 (72). O preço por m² na avaliação bancária de habitação registou uma variação positiva de 2,7% de março de 2016 para junho de 2016. A variação entre este mês e o homólogo foi também positiva, de 4,5%. No 2º trimestre de 2016, transacionaram-se 523 alojamentos na RAM, significando uma diminuição trimestral de 5,4% e um aumento homólogo de 9,0%.

O valor da comercialização de vinho “Madeira” aumentou 21,6% no 2.º trimestre de 2016 face ao período homólogo, apesar da quantidade comercializada ter caído 3,1%.

O movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 16,9% entre abril e junho de 2016, face ao mesmo período do ano anterior, uma evolução em linha com a patenteada pelo setor do turismo, no qual as dormidas subiram 11,7% e os proveitos totais 18,0%, constatando-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR).

Ainda no domínio dos transportes, é de assinalar que, no trimestre em referência, o movimento de mercadorias nos portos cresceu 2,7% em termos homólogos.

Demografia

Saldo natural

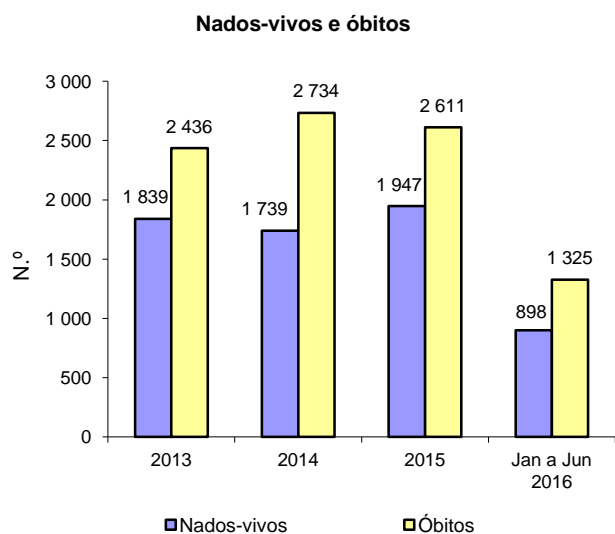
No 1.º semestre de 2016, os dados preliminares da demografia mostram que a RAM registou um saldo natural negativo de 427 indivíduos. No mesmo semestre de 2015, o saldo natural havia sido igualmente negativo, -446 indivíduos (930 nados vivos e 1 376 óbitos).

Nados-vivos

Entre janeiro e junho de 2016 foram registados 898 nados vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um decréscimo de 3,4% comparativamente ao mesmo período do ano anterior (930).

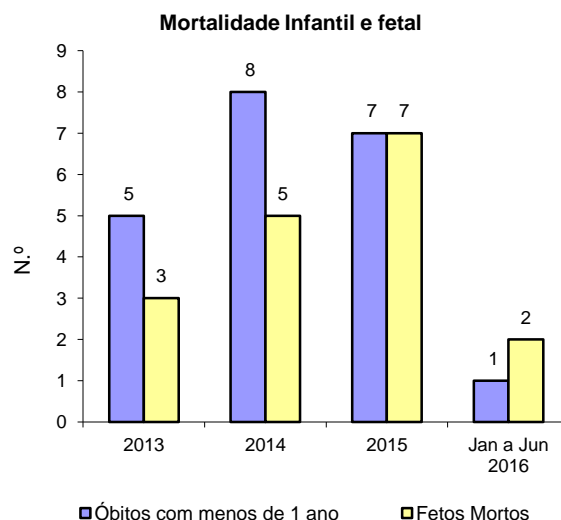
Óbitos

Neste mesmo período, ocorreram 1 325 óbitos, o que corresponde a uma diminuição de 3,7% face ao 1.º semestre de 2015.



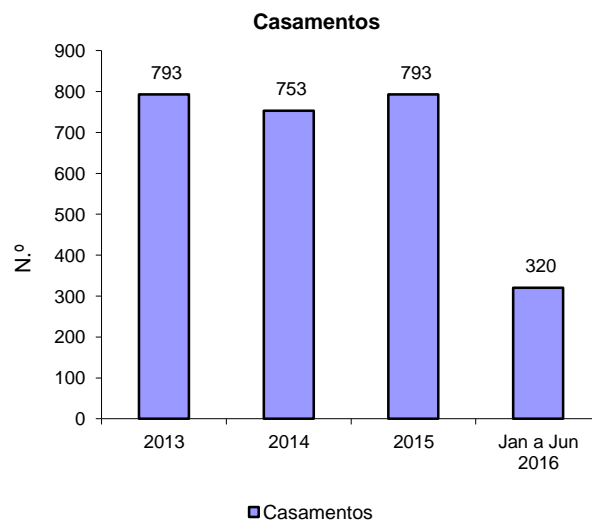
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Durante o 1.º semestre de 2016, foram registados 2 fetos mortos e 1 óbito de uma criança com menos de 1 ano.



Casamentos

Nos primeiros seis meses de 2016 foram celebrados na Região 320 casamentos, mais 15,1% que em igual período de 2015 (278).



Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2016
		Abril 2016	Mai 2016	Junho 2016	
Nados-vivos	HM	149	148	149	898
	H	89	80	76	491
Óbitos	HM	222	220	179	1 325
	H	112	121	93	667
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	0	0	1
	H	0	0	0	0
Fetos mortos	HM	0	0	0	2
	H	0	0	0	2
Saldo natural		- 73	- 72	- 30	- 427
Casamentos		41	67	76	320

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos primeiros seis meses de 2016, contabilizaram-se 8 410

sessões de cinema na RAM, significando um acréscimo de 7,4% face a igual período de 2015. O número de espetadores fixou-se em 124,3 mil pessoas, menos 3,3%, relativamente ao período homólogo. As receitas de bilheteira atingiram os 584 mil euros, registando uma variação homóloga negativa de 6,2%.

Cinema

		Trimestre			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)			
		2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15		1ºT-16 (Po)	2ºT-16 (Po)	2ºT-16	Acumulada 2016
Sessões efetuadas	(N.º)	3 900	4 883	3 940	4 216	4 194	8 410	7,5	7,4
Espetadores	(N.º)	68 508	78 453	56 979	68 286	55 977	124 263	-18,3	-3,3
Receitas	(10 ³ €)	324	378	284	325	259	584	-20,1	-6,2

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

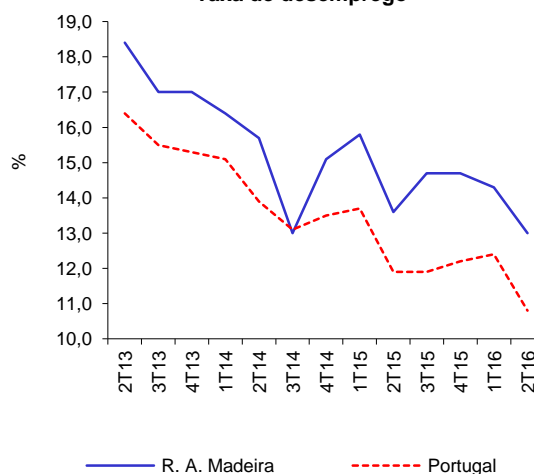
Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2016 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 13,0%. Este valor diminuiu 1,3 p.p. face ao observado no trimestre anterior e 0,6 p.p. face ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se nos 10,8% (12,4% no trimestre anterior).

Na RAM, a taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 52,8%, tendo aumentado 0,9 p.p. relativamente ao trimestre anterior e 1,3 p.p. face ao trimestre homólogo. A taxa de emprego das mulheres em idade ativa (49,5%) foi inferior à dos homens (56,8%) em 7,3 p.p..

Taxa de desemprego



População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 132,1 mil pessoas, cresceu 0,1% (+124 pessoas) face ao trimestre anterior e 0,7% (+942 pessoas), quando comparada com o trimestre homólogo.

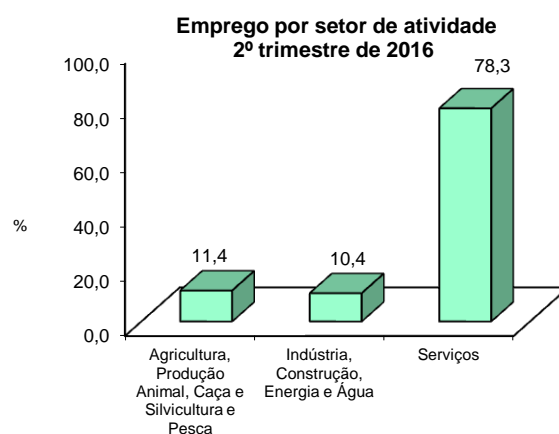
A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no 2.º trimestre de 2016, foi estimada em 60,7%, valor superior em 0,1 p.p. relativamente ao trimestre anterior e 1,1 p.p. face ao trimestre homólogo. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,4%, sendo inferior à dos homens (66,9%) em 11,5 p.p..

A população empregada situou-se em cerca de 115,0 mil pessoas, o que reflete um acréscimo trimestral de 1,6% (+1 853 empregados) e homólogo de 1,5% (+1 674 empregados).

A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 17,2 mil pessoas, tendo registado um decréscimo trimestral de 9,1% (-1 729 pessoas) e homólogo de 4,1% (-731 pessoas).

Empregados por setor de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o setor com maior peso é o dos “Serviços” (78,3%), seguido da Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (11,4%) e “Indústria, Construção, Energia e Água” (10,4%).



Emprego

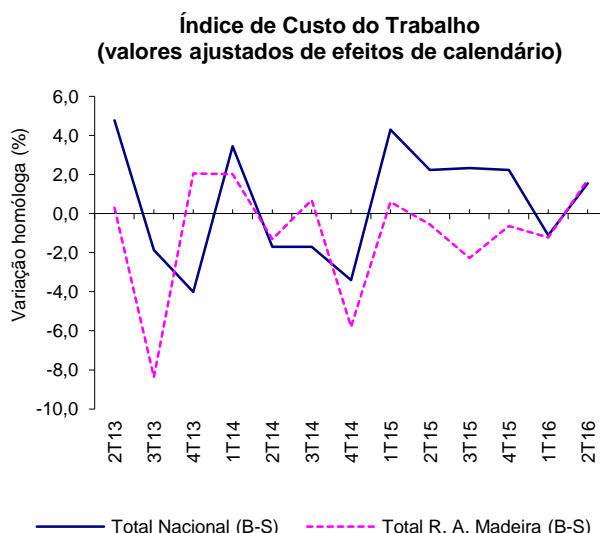
			Valor trimestral					Variação (%) 2ºT-16	
			2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16	2ºT-16	Homóloga	Trimestral
População total	(N.º)	HM	258 927	258 602	258 235	255 433	254 929	-1,5	-0,2
		H	120 847	120 709	120 531	119 437	119 176	-1,4	-0,2
População ativa	(N.º)	HM	131 203	132 276	130 745	132 021	132 145	0,7	0,1
		H	66 534	66 146	65 278	66 463	66 988	0,7	0,8
População empregada	(N.º)	HM	113 298	112 824	111 546	113 119	114 972	1,5	1,6
		H	56 454	56 103	55 370	56 640	56 818	0,6	0,3
Emprego por setor de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	HM	13 002	13 834	11 513	10 668	13 056	0,4	22,4
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	HM	11 825	11 790	12 256	12 002	11 918	0,8	-0,7
Serviços	(N.º)	HM	88 471	87 199	87 778	90 448	89 998	1,7	-0,5
População desempregada	(N.º)	HM	17 905	19 452	19 199	18 903	17 174	-4,1	-9,1
		H	10 080	10 043	9 908	9 823	10 170	0,9	3,5
Taxa de atividade (15 e mais anos)		HM	59,6	60,1	59,4	60,6	60,7	1,1 p.p.	0,1 p.p.
		H	65,8	65,4	64,6	66,3	66,9	1,1 p.p.	0,6 p.p.
		M	54,3	55,5	54,9	55,7	55,4	1,1 p.p.	-0,3 p.p.
Taxa de desemprego		HM	13,6	14,7	14,7	14,3	13,0	-0,6 p.p.	-1,3 p.p.
		H	15,2	15,2	15,2	14,8	15,2	0,0 p.p.	0,4 p.p.
		M	12,1	14,2	14,2	13,8	10,7	-1,4 p.p.	-3,1 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 2.º trimestre de 2016, o Índice de Custo do Trabalho corrigido dos dias úteis registou um acréscimo de 1,7% em relação ao mesmo período de 2015. A variação deste índice resultou do efeito conjugado verificado nas suas duas componentes: “Custos salariais” (+2,3%) e “Outros custos” (-0,5%).

No País, este indicador registou também um acréscimo homólogo de 1,5%: 1,9% na componente “Custos salariais” e 0,1% nos “Outros custos”.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16	2ºT-16
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	2,2	2,3	2,2	-1,1	1,5
Custos salariais	2,7	2,6	2,1	-0,6	1,9
Outros custos	0,6	1,3	2,9	-3,0	0,1
Total R. A. Madeira (B a S)	-0,6	-2,3	-0,6	-1,2	1,7
Custos salariais	-0,1	-1,8	-1,8	-0,7	2,3
Outros custos	-2,3	-4,0	4,0	-3,4	-0,5

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

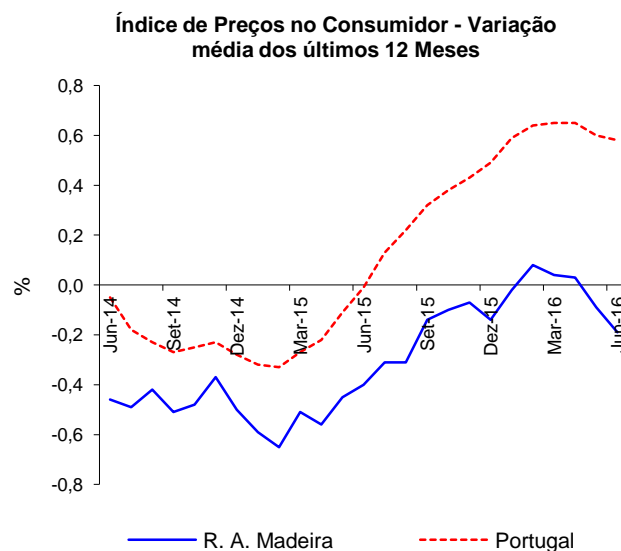
Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2016, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi -0,2%, inferior ao registado no mês anterior em 0,1 p.p.. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 0,1%, inferior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

As maiores variações negativas ocorreram nas classes dos “Transportes” (-3,1%) e “Vestuário e calçado” (-1,5%). Em sentido inverso, as classes “Comunicações” (+4,0%) e “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+3,4%) registaram as maiores variações positivas.

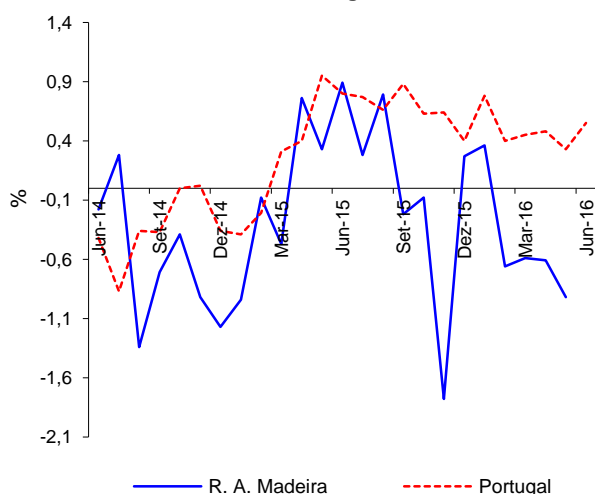
No País, o valor daquela taxa foi de 0,6%, igual ao registado no mês anterior.



Variação homóloga

A taxa de variação homóloga foi de -0,9%, inferior em 0,3 p.p. ao registado em maio de 2016.

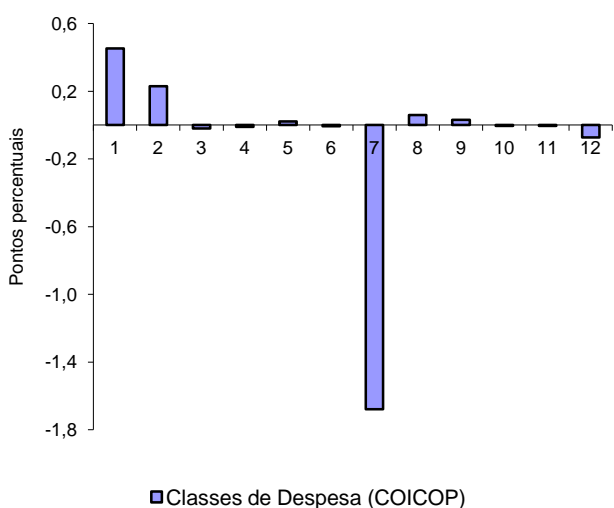
Índice de Preços no Consumidor - Variação homóloga



A classe dos “Transportes” registou a maior variação negativa, -9,1%. Por outro lado, a classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco” registou a maior variação positiva, 5,0%. A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu (-1,7 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em junho de 2016, foi de 0,6%, superior em 0,3 p.p. ao registado no mês anterior.

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, junho de 2016



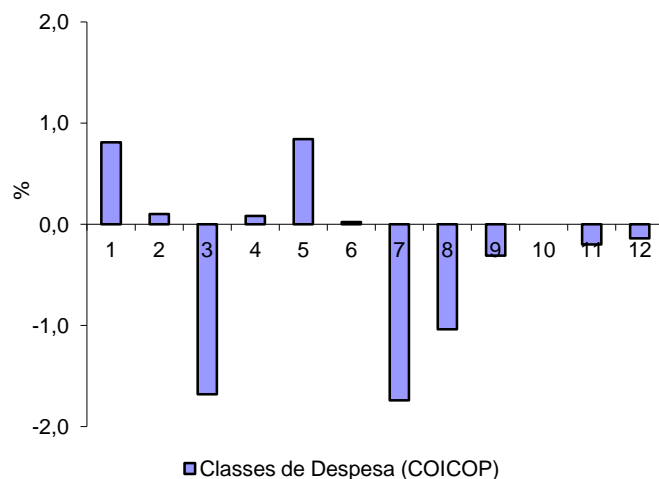
Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços em junho de 2016 foi de -0,3% (0,4% em maio de 2016). Analisando por classes de despesa, verificou-se que as classes “Vestuário e Calçado” e “Transportes” apresentaram a maior variação, -1,7%.

Em junho de 2016, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi superior em 0,5% ao registado no mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi de 0,1% (0,3% em maio de 2016).

Variação mensal do IPC por classes, junho 2016



Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Junho 2016	Variação junho (%)	
	Abril 2016	Maió 2016	Junho 2016		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,40	0,58	0,81	99,629	2,02	0,63
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,02	3,11	0,10	131,682	5,02	3,40
3 - Vestuário e calçado	0,09	-0,04	-1,68	96,016	-0,30	-1,54
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,01	-0,06	0,08	101,958	-0,13	-0,81
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,24	-0,61	0,84	99,197	0,34	-0,18
6 - Saúde	0,04	-0,09	0,02	97,517	-0,11	0,05
7 - Transportes	0,09	1,24	-1,74	94,043	-9,12	-3,10
8 - Comunicações	-0,25	-0,08	-1,04	109,153	1,34	4,00
9 - Lazer, recreação e cultura	-0,41	0,02	-0,31	98,861	0,59	0,69
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	103,635	-0,27	0,03
11 - Restaurantes e hotéis	0,13	-0,09	-0,20	103,241	-0,09	0,42
12 - Bens e serviços diversos	0,00	-0,05	-0,14	98,690	-0,86	-0,15
Total	-0,11	0,42	-0,25	100,343	-0,92	-0,19
Total exceto habitação	-0,10	0,43	-0,27	100,389	0,98	-0,19

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

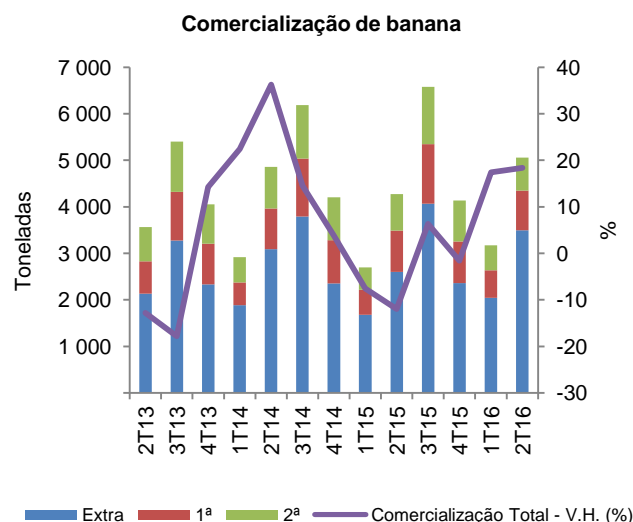
Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no 2.º trimestre de 2016 foram comercializadas 5 060,2 toneladas de banana, mais 784,6 toneladas que no período homólogo. Daquele total 83,7% teve como destino a exportação.

O aumento homólogo de 18,3% foi exclusivamente impulsionado pela comercialização de banana da categoria extra, que cresceu 34,5% comparativamente ao mesmo trimestre de 2015. Na banana de primeira e segunda categorias registaram-se recuos de 4,3% e 9,6% respetivamente. Em todos os meses do 2.º trimestre foram observadas subidas em termos homólogos, com destaque para o mês de abril (+28,7%).

Por sua vez, junho foi o mês com maior volume de comercialização de banana (2 275,8 toneladas).



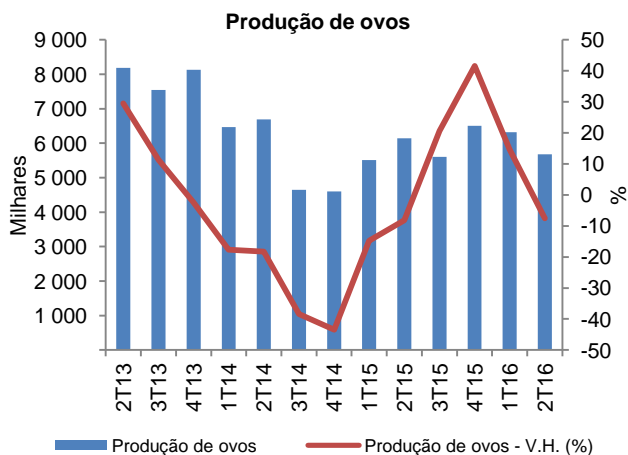
Comercialização de banana

		Valor mensal (ton)			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Abril 2016	Maió 2016	Junho 2016		2ºT-16	Acumulada 2016
Banana							
Total comercializado	Total	1 348,4	1 436,0	2 275,8	8 229,9	18,3	18,0
	Extra	898,2	970,1	1 629,8	5 541,8	34,5	29,5
	1ª	242,1	252,0	355,2	1 439,5	-4,3	1,4
	2ª	208,2	213,9	290,8	1 248,6	-9,6	-2,1
Exportada	Total	1 082,2	1 162,1	1 989,0	6 716,5	19,9	18,9
	Extra	742,3	809,5	1 474,1	4 662,6	39,4	33,0
	1ª	213,8	226,4	318,7	1 281,3	-6,9	-1,0
	2ª	126,0	126,2	196,2	772,5	-17,9	-9,0
Vendida no mercado regional	Total	266,3	273,9	286,8	1 513,4	11,2	14,0
	Extra	155,8	160,6	155,7	879,2	9,8	13,3
	1ª	28,3	25,6	36,4	158,1	26,0	26,4
	2ª	82,1	87,6	94,7	476,0	9,2	11,8

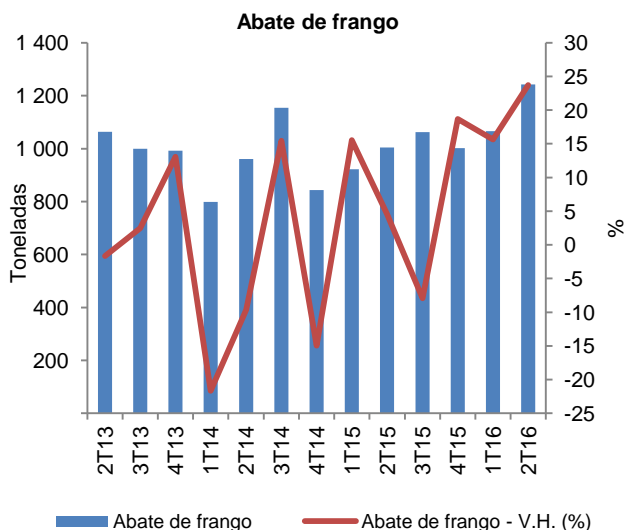
Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

No 1.º semestre de 2016, a produção de ovos rondou os 12,0 milhões de unidades, aumentando 3,0% em termos homólogos. No 2.º trimestre deste ano houve contudo um recuo na produção de ovos de 7,5%.



Por sua vez, o abate de frango cresceu 19,9% face aos primeiros seis meses do ano anterior, totalizando 2 309,4 toneladas. A evolução no trimestre em referência (+23,7%) contribuiu para este incremento.

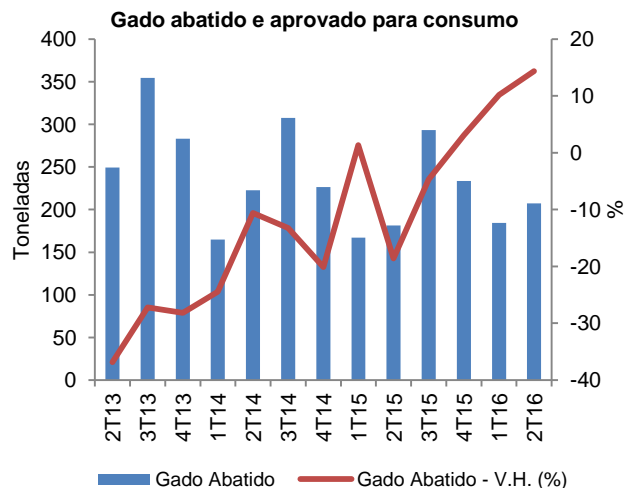


Recolha de leite de vaca

No 2.º trimestre de 2016, o leite de vaca recolhido atingiu os 366,4 milhares de litros, -7,0% que no trimestre homólogo.

Gado abatido

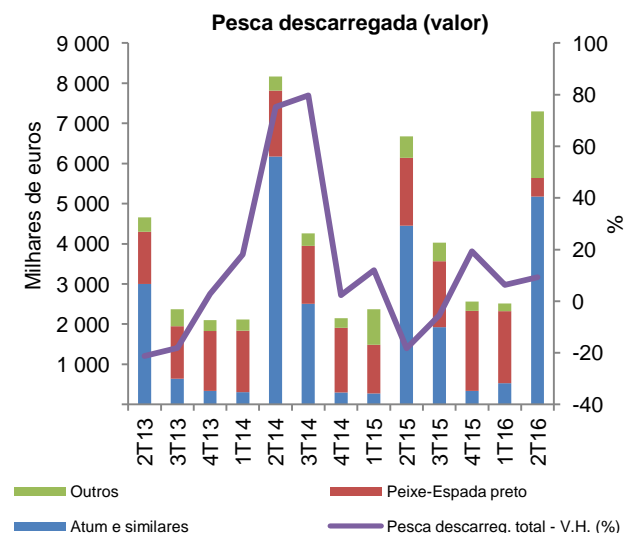
No que respeita ao gado abatido, constatou-se entre janeiro e junho deste ano, um aumento homólogo de 12,4% (+14,4% no 2.º trimestre de 2016), atingindo as 391,7 toneladas.



Pesca

No domínio da pesca, o 1.º semestre de 2016 caracterizou-se por aumentos homólogos tanto nas quantidades capturadas de pescado (+11,7%, cifrando-se o total dos primeiros seis meses deste ano em 3 869,3 toneladas) como no valor de primeira venda (+8,5%, sendo o total semestral de 9,8 milhões de euros). As taxas de variação homólogas do 2.º trimestre de 2016 são semelhantes às do 1.º semestre. Com efeito, as capturas naquele período cresceram 12,1% e o seu valor 9,3%.

Foram os acréscimos nas capturas de atum e similares que em grande medida determinaram o crescimento dos números globais para os primeiros seis meses de 2016. Com efeito, a quantidade capturada de atum e similares aumentou 14,6% e o valor de primeira venda subiu 20,7%. A espécie com maior volume de capturas nos primeiros seis meses deste ano foi efetivamente o atum e similares (58,4% do total). Por sua vez, a captura de peixe-espada preto diminuiu 7,2% enquanto o valor de primeira venda caiu 0,9%.



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)		
		Abril 2016	Mai 2016	Junho 2016		2ºT-16	Acumulada 2016	
Avicultura								
	Ovos (10 ³)	2 030,0	2 041,7	1 607,2	11 999,6	-7,5	3,0	
	Frango (ton)	433,3	462,1	347,6	2 309,4	23,7	19,9	
Leite de vaca		(10 ³ litros)	116,7	122,8	126,9	716,3	-7,0	-3,5
Gado abatido								
	Total (ton)	54,2	71,6	81,7	391,7	14,4	12,4	
	Bovinos (ton)	50,3	65,7	76,4	366,8	6,4	6,1	
Pesca descarregada								
	Total (ton)	463,7	1 429,6	1 078,7	3 869,3	12,1	11,7	
	(10 ³ €)	1 286,5	3 494,4	2 518,5	9 816,7	9,3	8,5	
	Peixe-Espada preto (ton)	79,6	168,6	215,1	941,9	-0,7	-7,2	
	(10 ³ €)	79,6	168,6	215,1	3 502,8	1,0	-0,9	
	Atum e similares (ton)	347,5	658,3	704,1	2 261,0	12,5	14,6	
	(10 ³ €)	832,3	2 713,8	1 628,7	5 706,4	16,3	20,7	
	Cavala (ton)	270,2	1 153,7	729,0	1 789,9	-16,3	46,7	
	(10 ³ €)	832,3	2 713,8	1 628,7	65,1	-50,4	-25,4	
	Chicharro (ton)	84,9	75,4	80,6	410,6	107,2	75,5	
	(10 ³ €)	14,9	13,8	20,9	245,5	64,6	25,2	
	Outros (ton)	84,9	75,4	80,6	76,8	-30,3	-36,5	
	(10 ³ €)	46,5	46,3	52,7	296,8	-38,9	-40,5	

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros seis meses de 2016, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 67,5 milhões de litros, valor superior ao do mesmo semestre do ano precedente em 3,8%. No 1.º semestre de 2016 foram introduzidos 47,3 milhões de litros de gasóleo, +4,1% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que entre janeiro e junho de 2016, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e da de 98 octanas foram de 16,4 e 3,7 milhões de litros, tendo crescido 2,0% e 9,3%, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

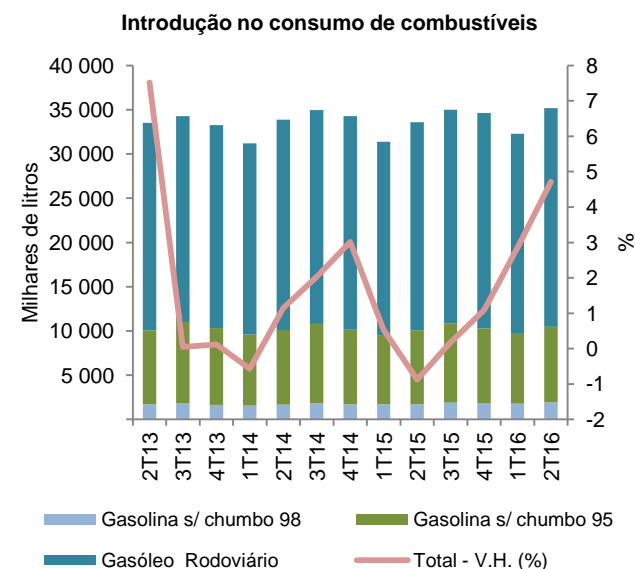
No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 7,1 e 2,8 mil toneladas, respetivamente, traduzindo pela mesma ordem, uma diminuição de 18,1% e um aumento de 4,3%, em comparação com o 1.º semestre do ano transato.

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2016, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 35,2 milhões de litros, valor superior ao do período homólogo em 4,7%. Naquele trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 24,7 milhões de litros (+5,1% face ao mesmo trimestre de 2015). Nas gasolinas observaram-se incrementos quer

na de 95 octanas (+2,0%) quer na de 98 octanas (+12,8%), contabilizando-se nos meses de abril a junho de 2016 introduções no consumo de 8,5 e 1,9 milhões de litros, respetivamente.

No 2.º trimestre de 2016, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,105€, tendo diminuído 9,8 cêntimos face ao período homólogo e aumentado 8,5 cêntimos em relação ao trimestre anterior.

No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,380€, inferior em 16,7 cêntimos ao verificado no período correspondente do ano precedente, observando-se uma subida de 4,2 cêntimos face ao observado no 1.º trimestre de 2016.



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16	2ºT-16		2ºT-16	Acumulada 2016
Butano	(ton)	921	1 617	1 587	1 840	915	2 756	-0,6	4,3
Propano	(ton)	3 945	2 999	3 147	3 185	3 942	7 127	-0,1	-18,1
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 375	8 981	8 432	7 898	8 541	16 439	2,0	2,0
	(€)	1,547	1,537	1,430	1,338	1,380	1,359	-10,8	-9,1
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 690	1 880	1 863	1 787	1 907	3 693	12,8	9,3
	(milhares de litros)	23 531	24 157	24 338	22 599	24 731	47 330	5,1	4,1
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	23 531	24 157	24 338	22 599	24 731	47 330	5,1	4,1
	(€)	1,203	1,151	1,099	1,019	1,105	1,062	-8,2	-9,8

Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

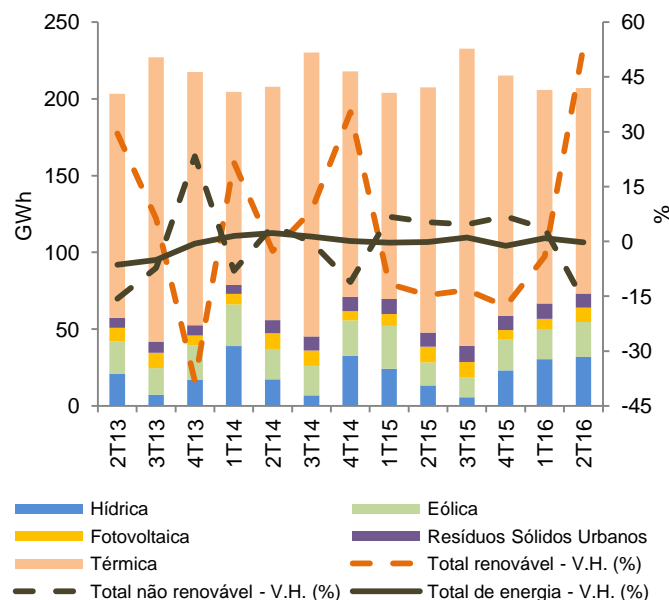
A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 0,3% no 1.º semestre de 2016, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 412,8 Gigawatt hora (Gwh) - observamos que, comparativamente ao período de janeiro a junho de 2015, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte térmica e fotovoltaica na produção de energia (-7,2% para ambas as fontes, face ao período homólogo) em detrimento das outras origens. Estas quebras foram essencialmente compensadas pelo aumento verificado na energia de origem hídrica (+66,0%). A fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 71,5% no 1.º semestre de 2015 para 66,1% no semestre em referência. Destaca-se ainda a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica (quota de 18,3% do total), embora tenha existido um recuo de 34,9% em termos homólogos na produção de eletricidade a partir desta fonte.

De referir por fim que a evolução da emissão de energia elétrica no 2.º trimestre de 2016 - no qual se verificou

uma redução de 0,2% face ao período homólogo - contraria a tendência manifestada no trimestre anterior (no qual se havia registado um crescimento de 0,9%).

Emissão de energia elétrica por origem



Produção de energia elétrica ⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16	2ºT-16		2ºT-16	Acumulada 2016
Total	207,5	232,7	215,1	205,7	207,1	412,8	-0,2	0,3
Hídrica	13,4	5,7	23,3	30,4	32,0	62,3	139,3	66,0
Eólica	15,1	13,1	19,9	19,4	22,7	42,0	50,3	-2,3
Fotovoltaica	10,0	9,8	6,3	7,0	9,4	16,4	-6,5	-7,2
Resíduos Sólidos Urbanos	9,3	10,7	9,1	10,0	9,1	19,2	-1,3	0,3
Térmica	159,8	193,4	156,5	138,9	133,9	272,8	-16,2	-7,2

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

⁽¹⁾ exclui os autoconsumos

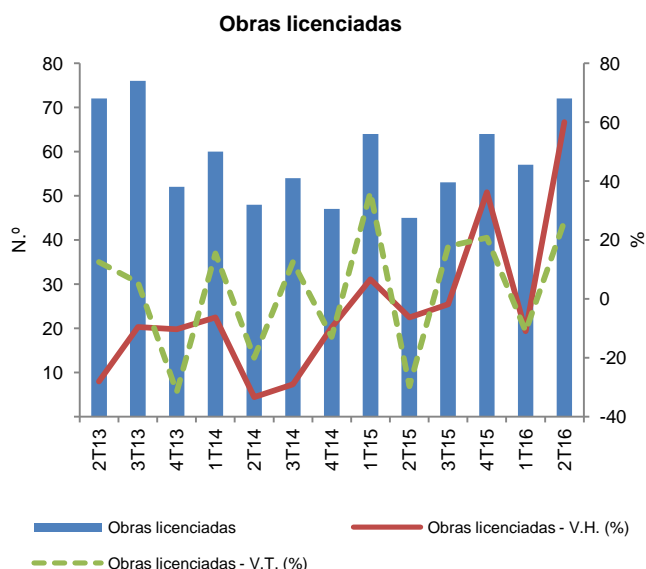
Construção e Habitação

Obras licenciadas

No 2.º trimestre de 2016, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma recuperação no sector, resultado do aumento das licenças de construção concedidas.

Nos seis primeiros meses de 2016, foram licenciados 129 edifícios, traduzindo-se num acréscimo de 18,3% face ao mesmo período de 2015.

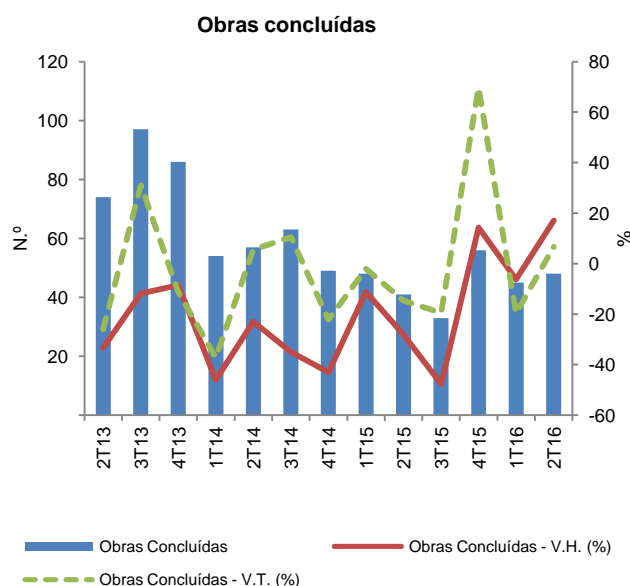
Das obras de edificação e demolição licenciadas neste período, 57,4% corresponderam a construções novas (74), das quais 86,5% tinham como destino a habitação familiar (64). Estas obras originaram o licenciamento de 123 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 136,5% que no período homólogo.



Obras concluídas

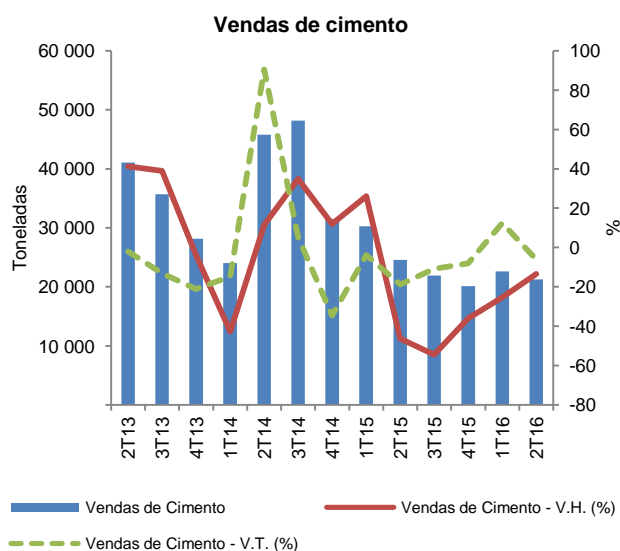
Nos 1.º semestre de 2016, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 4,5% face ao 1.º semestre de 2015. Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 93 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (63,4%), das quais 79,7% tiveram como destino a habitação familiar.

Nos seis primeiros meses de 2016, foram concluídos 94 fogos em construções novas para habitação familiar, +129,3% que no semestre homólogo.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as vendas de cimento na RAM, durante o 2.º trimestre de 2016, situaram-se em 21,3 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 13,5% face ao mesmo período de 2015. Relativamente ao 1.º trimestre de 2015, observou-se também uma diminuição de 6,1%.



Construção

		Valor trimestral					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16		2ºT-16	Acumulada 2016
Obras licenciadas (Pe)									
Número de edifícios	(N.º)	45	53	64	57	72	129	60,0	18,3
em construções novas	(N.º)	32	30	37	33	41	74	28,1	10,4
para habitação familiar	(N.º)	20	24	30	27	37	64	85,0	36,2
Fogos	(N.º)	22	25	32	58	65	123	195,5	136,5
Obras concluídas (Po)									
Número de edifícios	(N.º)	41	33	56	45	48	93	17,1	4,5
em construções novas	(N.º)	26	21	37	25	34	59	30,8	22,9
para habitação familiar	(N.º)	18	17	33	18	29	47	61,1	27,0
Fogos	(N.º)	22	20	35	62	32	94	45,5	129,3
Vendas de cimento	(ton)	24 584	21 920	20 145	22 639	21 261	43 901	-13,5	-20,0

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

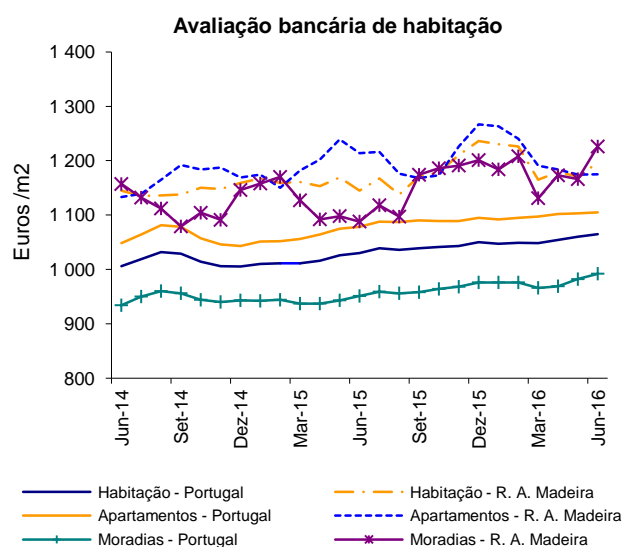
Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a junho de 2016 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 196 euros/m², tendo aumentado 2,1% em relação ao mês precedente e 4,5% face ao mês homólogo.

No país, as variações foram, pela mesma ordem, de 0,5% e 3,4%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária, no mês em referência, em 1 065 euros/m².

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao do Algarve (1 297 euros/m²) e à da Área Metropolitana de Lisboa (1 291 euros/m²). As restantes regiões apresentam valores inferiores (RAA 963 euros/m², Norte 938 euros/m², Alentejo 907 euros/m² e Centro 880 euros/m²).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 175 euros/m² (+0,1% comparativamente a maio de 2016 e -3,2% face ao mês homólogo). Nas

moradias, aquele valor atingiu os 1 226 euros/m², apresentando variações de +5,1% e +12,7% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Junho 2016	
	Abril 2016	Mai 2016	Junho 2016	Mensal	Homóloga
Habitação - Portugal	1 054	1 060	1 065	0,5	3,4
Habitação - R. A. Madeira	1 179	1 171	1 196	2,1	4,5
Apartamentos - Portugal	1 102	1 103	1 105	0,2	2,5
Apartamentos - R. A. Madeira	1 184	1 174	1 175	0,1	-3,2
Moradias - Portugal	969	982	992	1,0	4,9
Moradias - R. A. Madeira	1 173	1 166	1 226	5,1	12,7

Fonte: INE

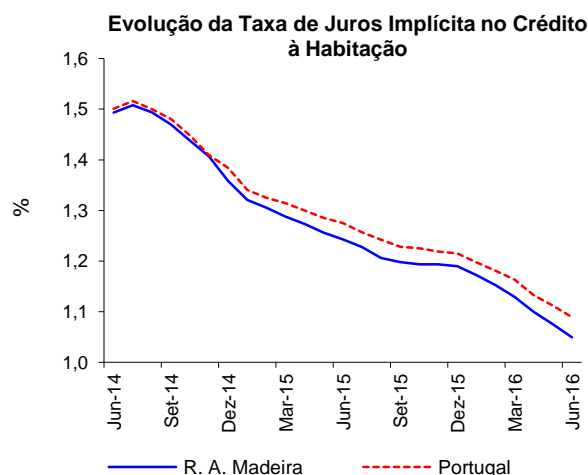
Crédito à habitação

Em junho de 2016, taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 1,049%, valor inferior ao observado no mês anterior (1,075%). No país, este indicador registou um decréscimo mensal de 0,023 p.p., ficando nos 1,089%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 1€ face a maio de 2016, fixando-se em 268 euros. Esta redução teve origem na componente juros (52 euros, menos 1 euro que o mês anterior), tendo a componente amortização apresentado um valor médio igual ao observado em maio de 2016 (216 euros). A nível

nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 238 euros e 191 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 59 583 euros, em maio de 2016, para 59 001 euros, em junho de 2016. A nível do país, estes valores foram de 51 874 euros, em maio de 2016, e de 51 758 euros, em junho de 2016.



Crédito à habitação

		Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Junho 2016	
		Abril 2016	Mai 2016	Junho 2016	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	1,099	1,075	1,049	-0,026 p.p	-0,194 p.p.
Capital em dívida	(€)	59 714	59 583	59 001	-1,0	-3,0
Prestação total	(€)	270	269	268	-0,4	-1,8
Capital amortizado	(€)	215	216	216	0,0	2,9
Juros totais	(€)	55	53	52	-1,9	-17,5

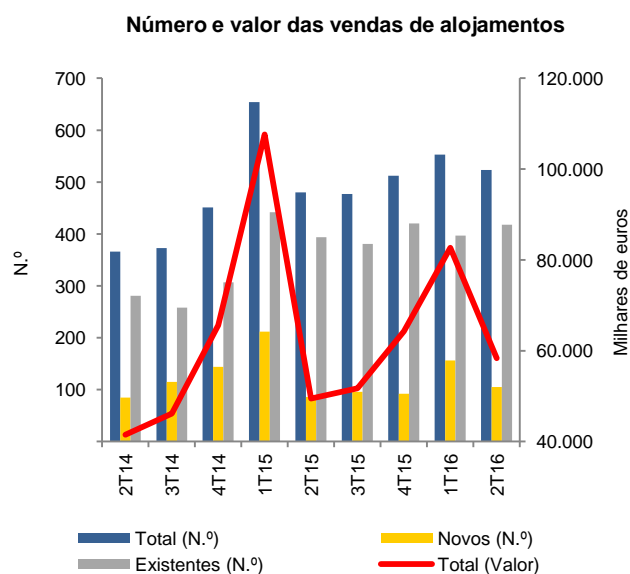
Fonte: INE

Vendas de alojamentos familiares

No 2.º trimestre de 2016, transacionaram-se 523 alojamentos na RAM, representando uma diminuição trimestral de 5,4% e um aumento homólogo de 9,0%. Daquele total, 79,9% (418) corresponderam a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 58,3 milhões de euros, menos 29,4% que no 1.º trimestre de 2016, tendo os alojamentos existentes (43,1 milhões de euros) superado os alojamentos novos (15,2 milhões de euros).

No conjunto do País, e neste trimestre em referência, foram transacionados 31,8 mil alojamentos, significando um aumento de 7,8% face ao 1.º trimestre de 2016. Estas transações corresponderam a um montante de 3,7 mil milhões de euros.



Vendas de alojamentos familiares

		Trimestre					Variação (%) 2ºT-16	
		2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16	2ºT-16	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	480	477	512	553	523	-5,4	9,0
Valor	(10 ³ €)	49 461	51 720	64 307	82 642	58 332	-29,4	17,9
Alojamentos novos								
Número	(N.º)	86	96	92	156	105	-32,7	22,1
Valor	(10 ³ €)	11 100	13 612	15 572	36 778	15 235	-58,6	37,3
Alojamentos existentes								
Número	(N.º)	394	381	420	397	418	5,3	6,1
Valor	(10 ³ €)	38 361	38 108	48 735	45 863	43 097	-6,0	12,3

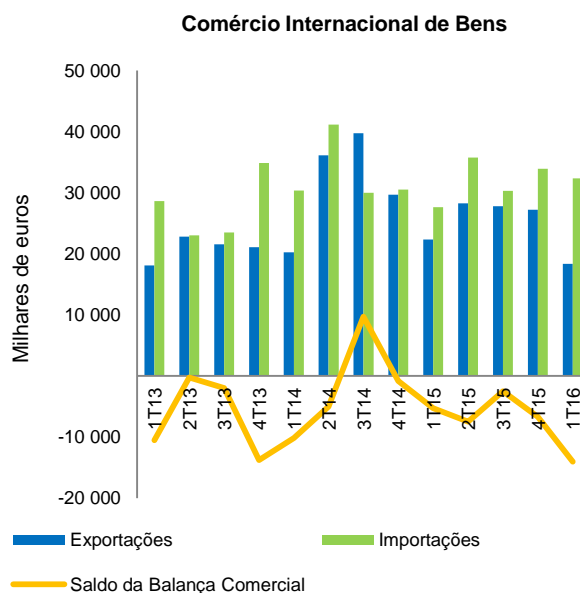
Fonte: DREM

Comércio

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º trimestre de 2016, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro atingiu um défice de 14,0 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 56,7%. Nos primeiros três meses de 2015, o saldo entre exportações e importações havia sido negativo em 5,3 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 80,9%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 18,4 milhões de euros, 65,7% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações ultrapassaram os 32,4 milhões de euros, 86,7% das quais provenientes da União Europeia.



Comércio Internacional

		Trimestre				1ºT-16 (Pe)	Acumulado 2016 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		1ºT-15 (Pe)	2ºT-15 (Pe)	3ºT-15 (Pe)	4ºT-15 (Pe)			1ºT-16	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	27 630	35 759	30 334	33 921	32 371	32 371	17,2	17,2
Exportação	(10 ³ €)	22 356	28 251	27 816	27 213	18 359	18 359	-17,9	-17,9
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	-5 274	-7 507	-2 518	-6 708	-14 012	-14 012	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	24 817	31 665	26 483	30 111	28 070	28 070	13,1	13,1
Expedição	(10 ³ €)	3 998	8 117	7 522	7 749	6 297	6 297	57,5	57,5
Saldo	(10 ³ €)	-20 819	-23 548	-18 962	-22 363	-21 773	-21 773	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	2 813	4 094	3 851	3 810	4 302	4 302	52,9	52,9
Exportação	(10 ³ €)	18 357	20 134	20 295	19 464	12 062	12 062	-34,3	-34,3
Saldo	(10 ³ €)	15 544	16 041	16 444	15 654	7 761	7 761	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável
Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 717 mil litros no 2.º trimestre de 2016, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 4,5 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registou-se um decréscimo de 3,1% na quantidade e um aumento de 21,6% no valor.

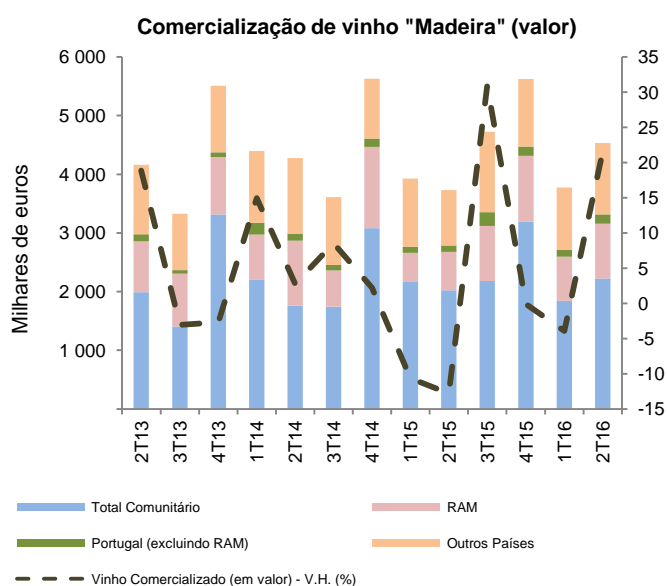
Os incrementos observados no trimestre em referência nas quantidades comercializadas para os mercados nacional (+34,8%) e extracomunitário (+10,9%) não foram suficientes para compensar a quebra no mercado comunitário (-15,7%). Porém, ao nível do valor comercializado, o crescimento foi transversal aos diferentes mercados. Com efeito, face ao mesmo

período do ano anterior, o nacional cresceu 42,2%, o extracomunitário 29,3% e o comunitário 10,1%.

Analisando a informação do 1.º semestre de 2016, observa-se uma redução homóloga na quantidade comercializada em 7,8% e um aumento de 8,5% no valor de primeira venda. A quebra nas quantidades foi impulsionada pelas diminuições homólogas observadas nos mercados intra (-15,9%) e extracomunitário (-9,1%). O aumento no valor de primeira venda foi sustentado pelos acréscimos no mercado nacional (+43,5%) e extracomunitário (+8,2%), que compensaram a quebra no mercado intracomunitário (-2,8%).

Nos primeiros seis meses do ano, e por comparação com o mesmo período de 2015, é de realçar o crescimento nas vendas no mercado local (+40,4% nas quantidades e +46,4% em valor) e no mercado norte-americano (+9,3% nas quantidades e +31,9% em valor), bem como a redução no principal mercado

externo, o francês (-22,8% em quantidade e -25,9% em valor).



Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição entre abril e junho de 2016 representou uma receita de cerca de 194 milhares de euros, -15,3% que em igual período de 2015.

Comercialização de vinho "Madeira" e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16	2ºT-16		2ºT-16	Acumulada 2016
Vinho "Madeira" comercializado									
Total	(10 ³ l)	740	790	1 050	657	717	1 374	-3,1	-7,8
	(10 ³ €)	3 729	4 723	5 622	3 771	4 533	8 304	21,6	8,5
Mercado nacional	(10 ³ l)	106	159	155	120	143	263	34,8	35,3
	(10 ³ €)	767	1 176	1 279	875	1 091	1 966	42,2	43,5
Mercado internacional	(10 ³ l)	633	631	895	537	574	1 111	-9,4	-14,3
	(10 ³ €)	2 961	3 547	4 343	2 897	3 442	6 339	16,2	0,9
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	961	832	867	678	694	1 372	-27,8	-23,0
	(10 ³ €)	229	218	273	185	194	379	-15,3	-17,9
Mercado regional	(kg)	464	565	395	402	374	777	-19,3	-17,2
	(10 ³ €)	98	132	118	102	110	212	13,0	4,9
Mercado externo	(kg)	497	267	472	276	320	596	-35,6	-29,5
	(10 ³ €)	131	86	155	83	83	167	-36,4	-35,7

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

Transportes

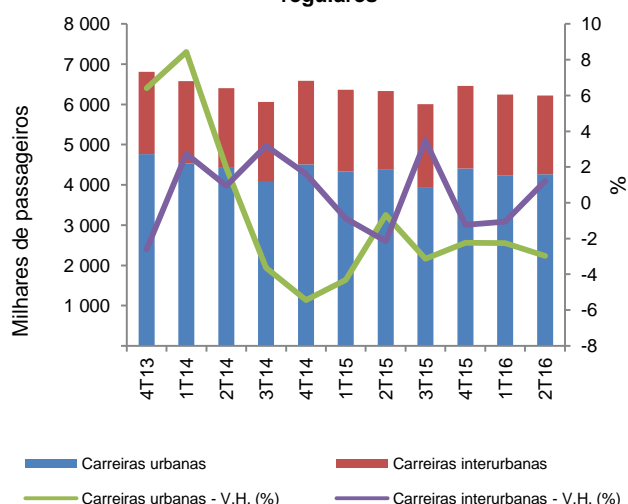
Transportes terrestres

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro registaram no 1.º semestre de 2016 uma variação negativa de 1,8% nos passageiros transportados. Nas carreiras urbanas, foram transportados 8,5 milhões de passageiros entre janeiro e junho de 2016, -2,6% em comparação com o período homólogo. Nos interurbanos, contabilizaram-se cerca

de 4,0 milhões de passageiros transportados (valor idêntico ao do mesmo período do ano anterior).

No que se refere ao 2º trimestre, as variações homólogas também foram negativas (-1,7%), principalmente devido à redução no transporte urbano de 3,0%. Contrariamente o transporte interurbano apresentou um aumento de 1,2%.

Passageiros transportados em carreiras regulares



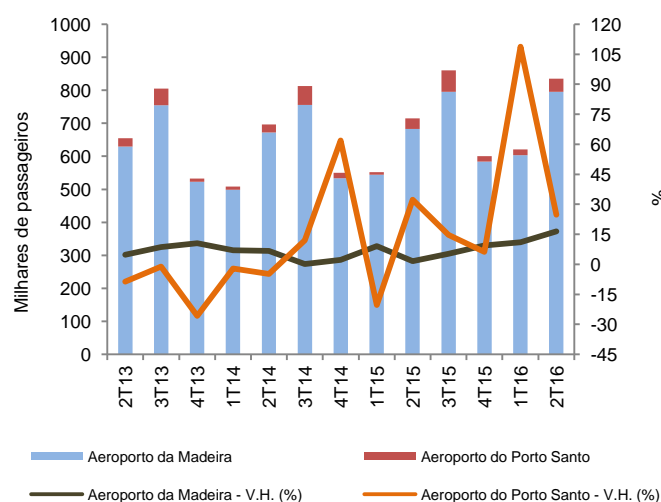
Transportes aéreos

No que diz respeito aos transportes aéreos, é de referir que os aeroportos da RAM registaram no 1.º semestre de 2016 um movimento de 1,5 milhões de passageiros, +14,9% que no mesmo período do ano passado. No aeroporto do Porto Santo, o movimento de passageiros entre janeiro e junho de 2016 teve um crescimento de 42,0%, superior ao observado no aeroporto da Madeira, onde o incremento foi de 14,0%. No que diz respeito à

carga aérea registou-se no aeroporto da Madeira, nos primeiros seis meses do ano, um aumento significativo nas mercadorias descarregadas (+11,1%), evolução contrária à das mercadorias carregadas que apresentaram uma diminuição de 2,8%.

Para o 2.º trimestre, a variação homóloga do movimento de passageiros no aeroporto da Madeira foi de 16,5%, inferior ao observado no aeroporto do Porto Santo onde atingiu os 24,8%.

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Abril 2016	Mai 2016	Junho 2016		2ºT-16	Acumulada 2016
Transportes terrestres							
Passageiros transportados	(10 ³)	2 115	2 183	1 926	12 466	-1,7	-1,8
Urbanos	(10 ³)	1 467	1 533	1 263	8 501	-3,0	-2,6
Interurbanos	(10 ³)	648	650	663	3 966	1,2	0,0
Transportes aéreos							
Movimento total	(N.º)	265 667	284 625	285 169	1 456 346	16,9	14,9
Aeroporto da Madeira	(N.º)	256 151	272 567	266 435	1 398 650	16,5	14,0
Passageiros desembarcados	(N.º)	129 344	135 740	134 420	688 055	17,2	14,3
Passageiros embarcados	(N.º)	125 959	136 070	130 930	701 183	16,1	13,5
Passageiros em trânsito	(N.º)	848	757	1 085	9 412	-19,2	50,9
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	9 516	12 058	18 734	57 696	24,8	42,0
Passageiros desembarcados	(N.º)	4 046	6 127	9 953	28 269	24,2	42,2
Passageiros embarcados	(N.º)	4 013	4 962	8 641	25 013	30,7	49,2
Passageiros em trânsito	(N.º)	1 457	969	140	4 414	-1,7	11,1

Fonte: DREM

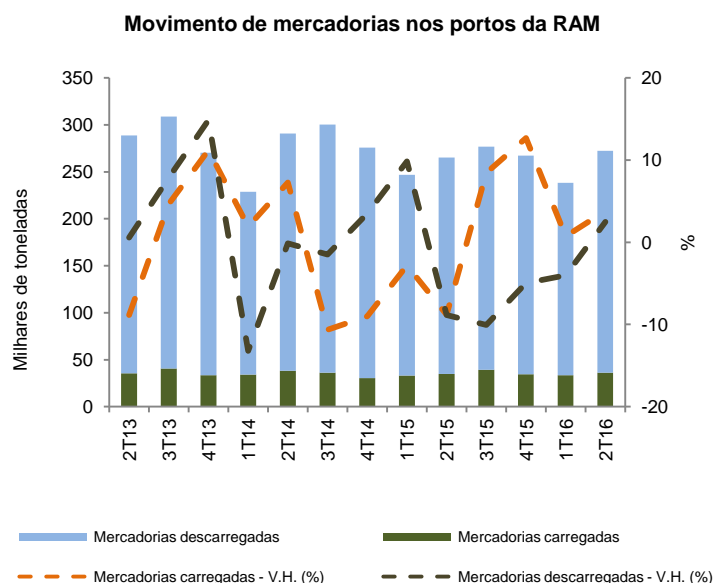
Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no 1.º semestre de 2016 menos quatro navios de cruzeiro entrados nos portos da R. A. Madeira face a igual período de 2015 (total de 152 navios no 1.º semestre de 2016), o que se refletiu também na diminuição do número de passageiros em trânsito neste tipo de navios em 0,9%.

Em termos do 2.º trimestre a variação homóloga dos passageiros em trânsito foi de -1,9%.

Ainda no capítulo dos transportes marítimos, destaque para a linha Madeira-Porto Santo, na qual o incremento homólogo no número de passageiros foi de 31,1%, no 1.º semestre de 2016.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no semestre em referência foi globalmente negativa (-0,3%) em comparação com o mesmo período do ano passado. Para esta variação contribuiu exclusivamente a diminuição de 0,6% no descarregamento de mercadorias, já que, contrariamente, as mercadorias carregadas apresentaram uma variação homóloga positiva de 2,3%. Para o 2.º trimestre os números são positivos (+3,8% no caso das mercadorias carregadas e +2,5% no caso das descarregadas, com o total do movimento a variar +2,7%).



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16	2ºT-16		2ºT-16	Acumulada 2016
Transportes marítimos									
Navios de cruzeiro	(N.º)	67	29	127	82	70	152	4,5	-2,6
Passageiros em trânsito	(N.º)	113 488	66 612	225 357	170 799	111 305	282 104	-1,9	-0,9
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	62 479	141 865	42 335	28 567	80 659	109 226	29,1	31,1
Movimento de mercadorias	(ton)	265 149	276 874	267 381	238 393	272 221	510 614	2,7	-0,3
Mercadorias carregadas	(ton)	34 875	39 417	34 348	33 388	36 199	69 587	3,8	2,3
Funchal	(ton)	397	604	374	171	478	649	20,4	-1,4
Porto Santo	(ton)	525	622	823	314	311	625	-40,8	-28,7
Canical	(ton)	33 953	38 191	33 151	32 903	35 410	68 313	4,3	2,7
Mercadorias descarregadas	(ton)	230 274	237 457	233 033	205 005	236 022	441 027	2,5	-0,6
Funchal	(ton)	16 090	13 550	12 147	12 158	12 124	24 282	-24,6	-42,4
Porto Santo	(ton)	5 680	4 485	4 986	3 309	4 304	7 613	-24,2	-16,9
Canical	(ton)	208 504	219 422	215 900	189 538	219 594	409 132	5,3	4,2

Fonte : DREM

Registo de vendas de veículos automóveis

Nos primeiros seis meses de 2016, as Conservatórias da Região registaram a venda de 6 194 veículos automóveis (novos e usados), 83,4% dos quais ligeiros de passageiros e 15,3% ligeiros de mercadorias (onde se incluem também os mistos). Registou-se ainda a venda de 79 pesados, cerca de 1,3% do total. Face ao

mesmo período do ano passado, contabilizaram-se em termos globais menos 66 registos, o que se traduziu num decréscimo de 1,1%.

Em termos do 2.º trimestre observou-se um decréscimo de 4,2% no número de registos de venda.

Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RA Madeira

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16	2ºT-16		2ºT-16	Acumulada 2016
Total	3 153	3 285	3 524	3 173	3 021	6 194	-4,2	-1,1
Total ligeiros	3 115	3 251	3 466	3 134	2 980	6 114	-4,3	-0,6
Passageiros	2 616	2 893	2 936	2 625	2 540	5 165	-2,9	0,9
Mercadorias	499	358	530	509	440	949	-11,8	-8,1
Total pesados	38	31	57	38	41	79	7,9	-26,9
Passageiros	5	5	17	8	16	24	220,0	118,2
Mercadorias	33	26	29	28	22	50	-33,3	-41,2
Tratores de espécie diversa	0	0	11	2	3	5	//	-58,3
Tratores agrícolas	0	3	1	1	0	1	//	0,0

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

// - Não aplicável

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 2.º trimestre de 2016 foram contabilizadas 230 vítimas em acidentes de viação, número inferior ao do mesmo período do ano precedente (234). Daquele total de vítimas, 24 foram contabilizadas como feridos graves

(mais dois que no período homólogo), 203 como feridos ligeiros (menos 6) existindo ainda 3 vítimas mortais (número idêntico ao do mesmo trimestre do ano anterior).

Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Abril 2016	Maio 2016	Junho 2016		2ºT-16	Acumulada 2016
Vítimas	(N.º)	80	70	80	461	-1,7	4,8
Mortos	(N.º)	1	1	1	6	0,0	50,0
Feridos graves	(N.º)	6	10	8	37	9,1	2,8
Feridos ligeiros	(N.º)	73	59	71	418	-2,9	4,5

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

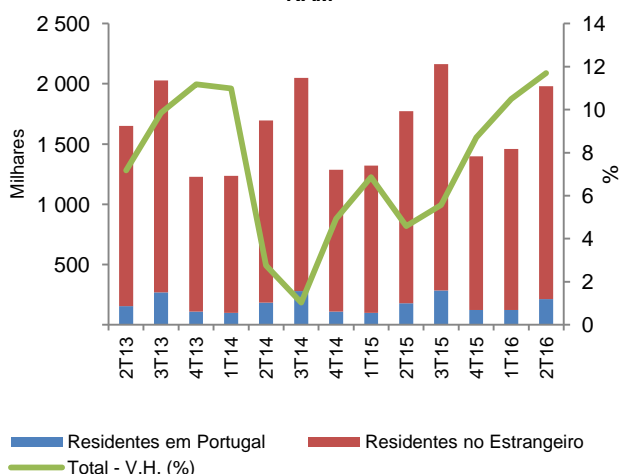
Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 2.º trimestre de 2016 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

Hóspedes e dormidas

Assim, e de acordo com os dados provisórios, contabilizaram-se no 2.º trimestre de 2016 cerca de 2,0 milhões de dormidas na RAM (+11,7% face ao período homólogo).

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM



Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 89,2% do total de dormidas, registando um acréscimo de 10,9% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram cerca de 214 mil

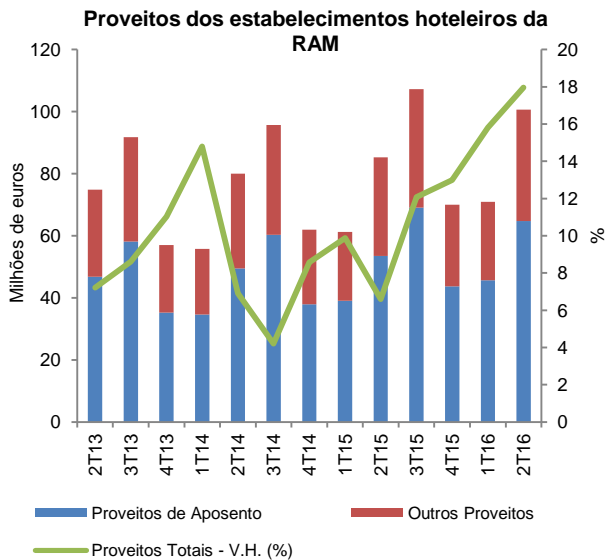
dormidas, +19,0% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A taxa de ocupação-cama no 2.º trimestre de 2016 foi de 74,7%, mais 7,5 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média caído para as 5,1 noites (5,2 noites no mesmo período do ano precedente).

Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, rondaram os 100,6 milhões de euros no 2.º trimestre de 2016 (+18,0% comparativamente ao período homólogo), dos quais 64,4% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 21,0% quando comparados com o mesmo período de 2015.

No 2.º trimestre de 2016, o rendimento médio por quarto disponível foi de 50,69 euros, 20,5% acima do verificado no ano anterior.



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 13 387 voltas nos três campos de golfe da RAM no 2.º trimestre de 2016, tendo gerado 528 mil euros de receitas. 74,2% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Reino Unido e Alemanha. Os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 62,8% das voltas, os operadores turísticos 21,4% e os restantes 15,8% foram transacionados pelos próprios campos de golfe.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2016 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Abril 2016 (Po)	Mai 2016 (Po)	Junho 2016 (Po)		2ºT-16	Acumulada 2016
Estabelecimentos hoteleiros							
Hóspedes entrados	(N.º)	105 245	118 560	112 731	557 050	14,5	14,0
Residentes em Portugal	(N.º)	20 443	21 467	25 422	109 063	18,1	18,7
Residentes no estrangeiro	(N.º)	84 802	97 093	87 309	447 987	13,6	13,0
Hóspedes	(N.º)	121 798	136 327	131 680	653 670	14,0	12,8
Residentes em Portugal	(N.º)	21 873	22 979	26 911	118 877	17,9	18,0
Residentes no estrangeiro	(N.º)	99 925	113 348	104 769	534 793	13,1	11,7
Dormidas	(N.º)	611 227	674 483	695 211	3 440 253	11,7	11,2
Residentes em Portugal	(N.º)	60 977	64 125	88 772	335 952	19,0	20,8
Residentes no estrangeiro	(N.º)	550 250	610 358	606 439	3 104 301	10,9	10,2
Estada Média	(N.º)	5,0	4,9	5,3	5,3	-2,0	0,0
Estabelecimentos (média)	(N.º)	156	159	159	156	-1,3	0,0
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	28 268	29 452	29 667	28 250	-0,1	0,4
Taxa de ocupação-cama	(%)	72,1	73,9	78,1	67,0	7,5 p.p.	5,9 p.p.
Proveitos totais	(10³ €)	31 760	34 612	34 255	171 589	18,0	17,1
Proveitos de aposento	(10³ €)	20 934	22 021	21 820	110 389	21,0	19,2
RevPAR	(€)	51,24	49,86	51,02	44,45	20,5	17,3
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	6 387	3 527	3 473	33 311	29,1	37,6
Rendimentos totais	(€)	224 511	140 065	163 219	1 293 751	16,6	3,6

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

Empresas

Sociedades constituídas e dissolvidas

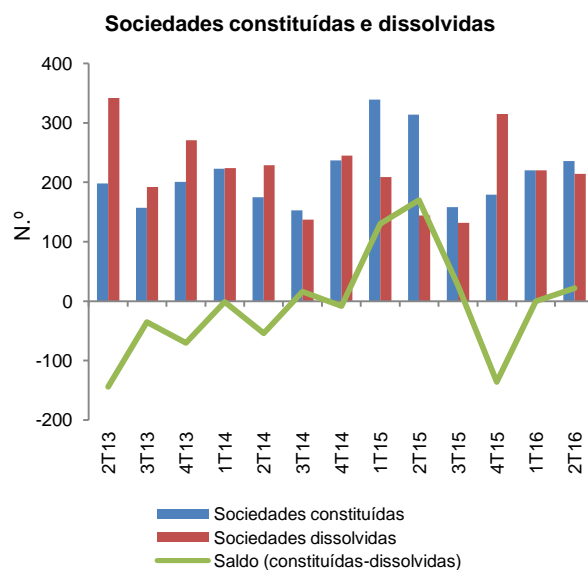
Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no segundo trimestre de 2016, o número de constituições de sociedades (236) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (214), resultando num saldo positivo de 22 sociedades, uma melhoria face ao trimestre anterior, no qual o saldo havia sido nulo.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+24), seguido das “Atividades

imobiliárias” (+16) e das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+13). Em sentido inverso, os saldos negativos mais acentuados registaram-se na “Construção” (-25), nas “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-11), no “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas” (-6) e nos “Transportes e armazenagem” (-6).

Entre janeiro e junho de 2016, o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades, foi de +22 (456 constituições contra 434 dissoluções). Por atividade, observa-se que o saldo positivo mais pronunciado vem do “Alojamento, restauração e similares” (+38), das “Atividades imobiliárias” (+24) e das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+24). O contributo negativo mais

significativo deriva da “Construção” (-45), das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-44) e dos “Transportes e armazenagem” (-9).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16	2ºT-16		2ºT-16	Acumulada 2016
Sociedades constituídas	314	158	179	220	236	456	-24,8	-30,2
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	2	3	8	6	14	500,0	180,0
Indústria, Construção, Energia e Água	19	20	15	18	28	46	47,4	-6,1
Comércio e Serviços	294	136	161	194	202	396	-31,3	-33,9
Sociedades dissolvidas	144	132	315	220	214	434	48,6	22,9
Agricultura, Silvicultura e Pesca	2	0	1	2	1	3	-50,0	-25,0
Indústria, Construção, Energia e Água	35	30	42	39	50	89	42,9	23,6
Comércio e Serviços	107	102	272	179	163	342	52,3	23,5

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Sector Monetário e Financeiro

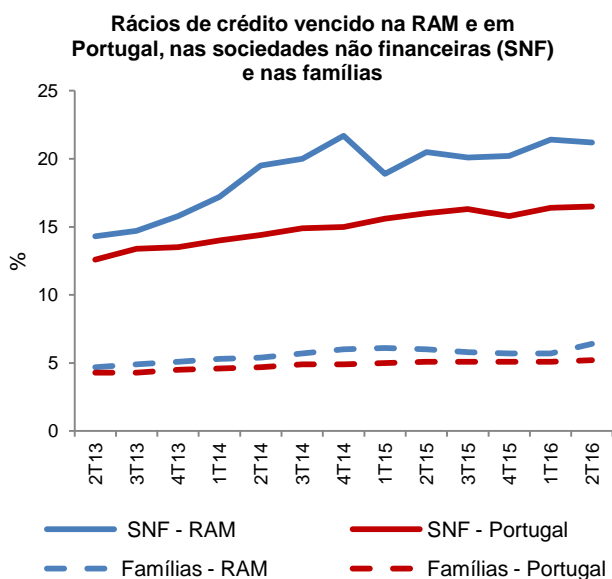
Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 2.º trimestre de 2016, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 2,1 mil milhões de euros, menos 616 milhões de euros que no final de junho de 2015 e menos 90 milhões que em março de 2016.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades diminuiu 0,2 p.p., fixando-se nos 21,2% no final do período de referência. Comparativamente ao trimestre homólogo, há um aumento de 0,7 p.p.. A nível nacional, o rácio de crédito vencido cresceu novamente, atingindo os 16,5% no final do 2.º trimestre de 2016. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se, no período em referência, nos 455 milhões

de euros (-23 milhões de euros que em março passado).

No sector das famílias assistiu-se a uma redução, em termos homólogos, no saldo dos empréstimos concedidos, da ordem dos 100 milhões de euros (-3,2%), cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional, em junho de 2016, nos 3,0 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 2.º trimestre de 2016 com o do trimestre precedente observa-se que a queda foi mais ligeira (-0,9%, cerca de 27 milhões de euros a menos).



Por sua vez, o rácio de crédito vencido no sector institucional das famílias subiu para os 6,4% – valor máximo na série disponível desde 2009 – tendo para o efeito contribuído ambos os segmentos (“habitação” e “consumo e outros fins”). O aumento face ao trimestre anterior foi de 0,7 p.p. enquanto comparativamente a junho de 2015, esse acréscimo foi de 0,4 p.p.. O montante de crédito malparado neste sector atingia em junho de 2016 os 195 milhões de euros (mais 18 milhões de euros que em março de 2016). O fenómeno

do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (17,5%) que no segmento da “habitação” (4,1%). A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias fixou-se em 5,2% no trimestre em análise, tendo aumentado 0,1 p.p. face ao período anterior, constituindo-se também como o valor máximo na série histórica disponível.

Comparativamente ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 1,0 p.p. e 3,2 p.p., respetivamente.

Quanto ao número de devedores do sector institucional famílias, verificou-se um decréscimo em relação ao 1.º trimestre de 2016 (comum a ambos os segmentos) e que em termos globais foi de 0,4%. No 2.º trimestre de 2016 estavam contabilizados cerca de 49,3 mil devedores com crédito à “habitação” e 85,0 mil com crédito para “consumo e outros fins”.

Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de junho de 2016, um volume de 4,8 mil milhões de euros, valor inferior em cerca de 7,0% ao observado no 2.º trimestre de 2015. Face a março de 2016, a redução foi de 0,2%.

Estadísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 2ºT-16	
		2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	1ºT-16	2ºT-16	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos⁽⁴⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	2 765	2 434	2 312	2 239	2 149	-22,3	-4,0
Famílias	(10 ⁶ €)	3 149	3 120	3 104	3 076	3 049	-3,2	-0,9
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 596	2 577	2 559	2 542	2 518	-3,0	-0,9
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	553	542	545	534	532	-3,8	-0,4
Rácios de crédito vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	20,5	20,1	20,2	21,4	21,2	0,7 p.p.	-0,2 p.p.
Famílias	(%)	6,0	5,8	5,7	5,7	6,4	0,4 p.p.	0,7 p.p.
Para habitação	(%)	3,2	3,3	3,4	3,4	4,1	0,9 p.p.	0,7 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	19,3	17,5	16,9	17,1	17,5	-1,8 p.p.	0,4 p.p.
Devedores⁽⁴⁾ no setor das famílias:								
	(N.º)	102,5	102,6	102,6	102,5	102,1	-0,4	-0,4
Para habitação	(N.º)	49,6	49,5	49,6	49,5	49,3	-0,6	-0,4
Para consumo e outros fins	(N.º)	85,7	86,1	85,9	85,7	85,0	-0,8	-0,8
Depósitos e equiparados⁽⁴⁾ de:								
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	832	838	683	701	700	-15,9	-0,1
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	632	707	632	646	619	-2,1	-4,2
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 743	3 552	3 559	3 506	3 525	-5,8	0,5

Fonte: Banco de Portugal

⁽⁴⁾ Saldo no fim do trimestre

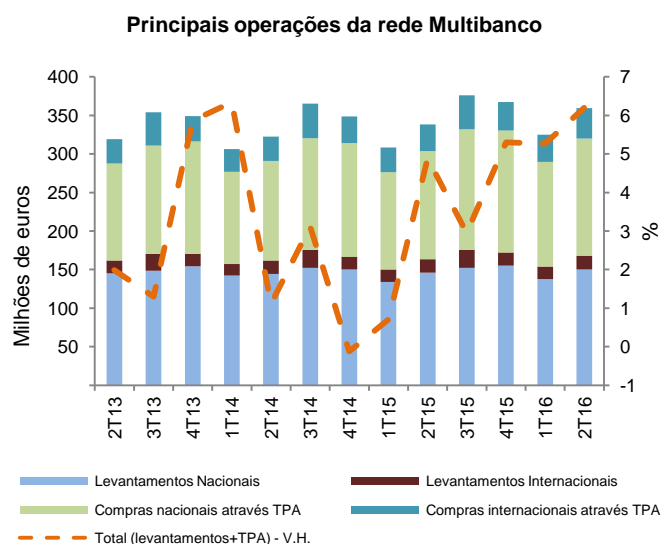
Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 2.º trimestre de 2016, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu conjunto, registaram um crescimento de 6,2% comparativamente ao período homólogo. No caso dos cartões nacionais, o acréscimo no referido agregado foi de 5,5% e nos internacionais de 10,1%.

Desagregando a componente dos levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar que enquanto os primeiros aumentaram 2,8% (totalizando 150,2 milhões de euros no 2.º trimestre de 2016), os internacionais cresceram 3,3% (17,8 milhões de euros entre abril e junho deste ano). A variação global dos levantamentos foi de 2,9%.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais rondaram os 152,1 milhões de euros entre abril e junho de 2016 (+8,2% que em mesmo período de 2015) enquanto as compras feitas com cartões internacionais ultrapassaram os 39,3 milhões de euros (+13,5% que no período homólogo). A variação global das compras através de TPA foi de 9,3%.

Os pagamentos registaram uma evolução homóloga ligeiramente positiva de 1,6%. A nível nacional, os montantes movimentados nas operações da rede multibanco em análise cresceram quer nos levantamentos (+1,4%), quer nas compras através de TPA (+7,7%), quer nos pagamentos (+4,2%). A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de +4,8%.



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Abril 2016	Mai 2016	Junho 2016		2ºT-16	Acumulada 2016
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(N.º)	x	325	323	326	-1,8	-1,6
Total de operações	(10 ³)	1 741	1 865	1 831	10 380	4,0	2,6
Levantamentos+Compras em TPA	(10 ³ €)	114 536	119 935	124 968	684 250	6,2	5,8
Total de levantamentos	(10 ³ €)	53 455	56 222	58 345	321 821	2,9	2,6
Levantamentos nacionais	(10 ³ €)	799	844	861	4 847	0,7	0,8
Levantamentos internacionais	(10 ³ €)	47 509	50 279	52 428	287 826	2,8	2,7
Consultas	(10 ³)	46	47	47	265	8,9	7,0
Pagamentos	(10 ³ €)	5 946	5 943	5 917	33 995	3,3	2,2
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(N.º)	550	612	571	3 400	-4,5	-2,8
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(10 ³ €)	162	149	147	902	-7,1	-7,7
	(10 ³ €)	11 565	10 158	9 044	58 077	1,6	0,9
	(N.º)	5 167	5 217	5 256	5 154	3,7	4,4
	(10 ³ €)	61 080	63 713	66 623	362 429	9,3	8,7

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

Administração Pública

Dívida bruta

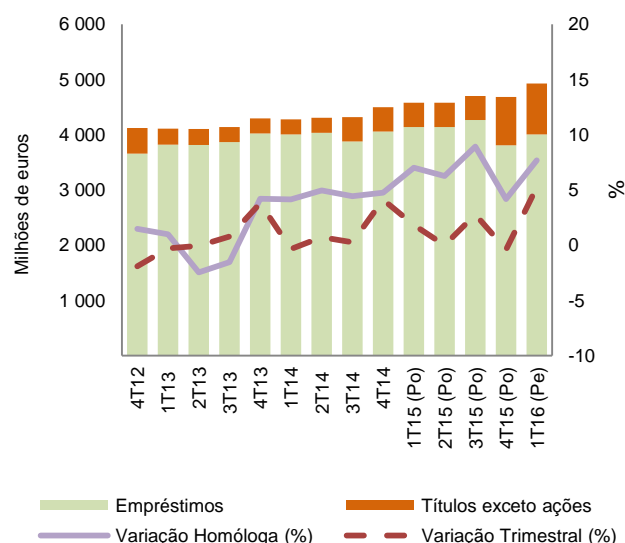
No final do 1.º trimestre de 2016, a dívida bruta da Administração Pública Regional situava-se em 4 927 milhões de euros.

É de salientar que este valor inclui os efeitos resultantes da renegociação dos contratos de SCUT com as concessionárias, na sequência da análise feita pelas autoridades estatísticas nacionais a estes novos contratos, à luz das regras do Sistema Europeu de Contas (SEC) 2010 e do Manual do Défice e da Dívida do Eurostat.

Os valores de todos os trimestres a partir do 1.º trimestre de 2014 serão alvo de revisão no início do próximo mês de outubro, de modo a refletirem os efeitos da referida análise.

A decomposição da dívida bruta por instrumento financeiro para o trimestre em referência mostra que os empréstimos representavam 81,3% do total da dívida e os títulos da dívida 18,7%.

Dívida da Administração Pública Regional



Dívida bruta

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	1.ºT-15 (Po)	2.ºT-15 (Po)	3.ºT-15 (Po)	4.ºT-15 (Po)	1.ºT-16 (Pe)	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 575	4 575	4 701	4 682	4 927	7,7	5,2
Empréstimos	4 137	4 136	4 263	3 805	4 005	-3,2	5,2
Títulos exceto ações	438	438	438	876	922	110,3	5,2

Emprego Público

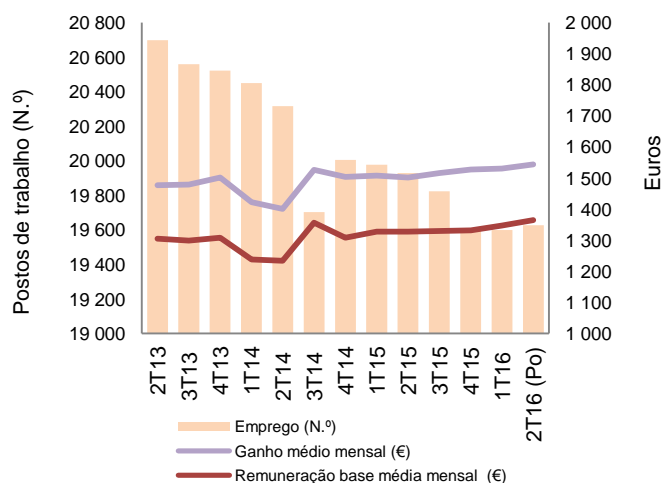
Com base nos dados provisórios referentes a 30/06/2016, existiam 19 627 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Face ao trimestre anterior, a variação foi de mais 28 postos (+0,1%), enquanto em termos homólogos verificou-se uma redução de 301 postos (-1,5%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que a S.R. da Educação era responsável por 9 941 postos (50,6% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias tinham volumes de emprego compreendidos entre os 207 (S.R. Saúde) e os 981 (S.R. Agricultura e Pescas) postos de trabalho.

Em abril de 2016, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 364,3€, tendo crescido 2,8% em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) se fixava em 1 543,3€, observando uma variação homóloga idêntica à das remunerações.

Já fora do subsetor Administração Regional da Madeira, foram contabilizados, no trimestre em referência, 1 200 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM, menos 42 (-3,4%) que no período homólogo.

Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Regional da Madeira



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Valor Trimestral					Variação				
	2.ºT-15	3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16 (Po)	Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)	
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19 928	19 824	19 605	19 599	19 627	-301	-1,5	28	0,1
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	13 683	13 617	13 454	13 312	13 037	-646	-4,7	-275	-2,1
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Regional da Madeira	(N.º)	6 245	6 207	6 151	6 287	6 590	345	5,5	303	4,8
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	119	119	116	116	118	-1	-0,8	2	1,7
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	171	171	171	172	171	0	0,0	-1	-0,6
S.R. dos Assuntos Parlamentares e Europeus	(N.º)	857	864	853	839	832	-25	-2,9	-7	-0,8
S.R. das Finanças e da Administração Pública	(N.º)	653	657	653	650	653	0	0,0	3	0,5
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	261	245	248	448	475	214	82,0	27	6,0
S.R. da Economia, Turismo e Cultura	(N.º)	514	499	506	518	517	3	0,6	-1	-0,2
S.R. da Educação	(N.º)	10 395	10 334	10 169	9 968	9 941	-454	-4,4	-27	-0,3
S.R. do Ambiente e dos Recursos Naturais	(N.º)	494	493	498	491	493	-1	-0,2	2	0,4
S.R. da Saúde	(N.º)	199	216	224	225	207	8	4,0	-18	-8,0
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	996	994	987	985	981	-15	-1,5	-4	-0,4
Empresas Públicas classific. no perímetro da APR (ii)	(N.º)	5 269	5 232	5 180	5 187	5 239	-30	-0,6	52	1,0
Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira	(N.º)	1 242	1 234	1 225	1 214	1 200	-42	-3,4	-14	-1,2
Remuneração base média mensal (iii)							(%)		(%)	
Administração Regional da Madeira	(€)	1 327,7	1 329,4	1 332,2	1 347,0	1 364,3	2,8		1,3	
Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira	(€)	941,0	938,3	916,5	899,0	900,5	-4,3		0,2	
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 501,4	1 515,5	1 527,1	1 530,0	1 543,3	2,8		0,9	
Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira	(€)	1 089,0	1 084,7	1 078,2	1 059,6	1 052,0	-3,4		-0,7	

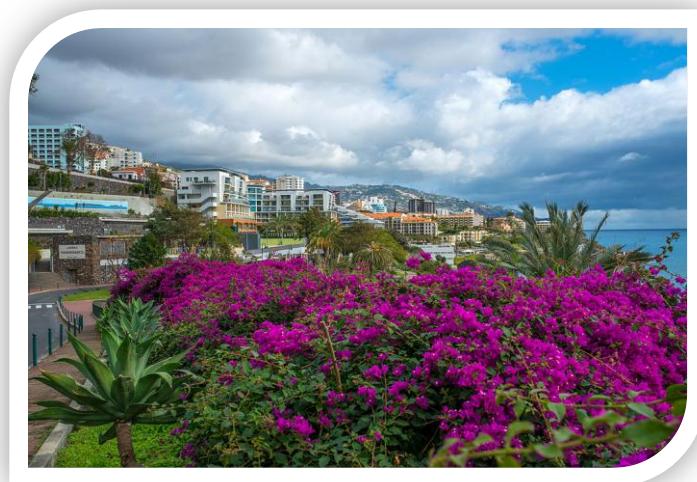
Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP - SIEP ; SRF - SITEPR

Notas:

(i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º).

(ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010).

(iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.



Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das

seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Setor Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do stock total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
 - *Madeira em Números (Brochura)*
 - *Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

Preço: 4,00 €
Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA

Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<http://estatistica.gov-madeira.pt> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: drem@ine.pt
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal
Madeira

Biblioteca:



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: biblioteca.drem@ine.pt
- Horário de funcionamento:
 - De segunda a sexta
 - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30

